



FATORES ASSOCIADOS À DESISTÊNCIA DO USO DE PESSÁRIOS NO TRATAMENTO DE PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

1

PAVECK; Pâmela de Souza Matos ⁶, NUNES; Luiza Rosa ⁷, MEDEIROS; Amanda Nercolini ⁸, BUENO*; Andreia Gabriela da Silva ⁹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O prolapso de órgão pélvico (POP) refere-se à disfunção do assoalho pélvico que ocorre principalmente em mulheres na pós-menopausa. Cerca de 50% das mulheres com pelo menos uma gestação irão desenvolver o POP ao longo dos anos. Ainda que a prevalência exata não seja conhecida, fatores como idade, paridade e histórico cirúrgico ginecológico são fortemente difundidos como risco para desenvolvimento do prolapso. No que diz respeito ao tratamento, existem dois principais métodos com resultados semelhantes: cirúrgico e conservador. O uso de pessários é uma alternativa conservadora que traz baixo risco de complicações e melhor custo-benefício. No entanto, uma parcela da população usuária desiste do tratamento de maneira precoce. Seguindo por esse viés, para a realização do estudo de revisão, foram selecionados 13 artigos a partir da base de dados PubMed, utilizando os descritores “Pelvic organ prolapse” e “Pessaries”. Foram incluídos os artigos com abordagem na desistência do uso de pessários no tratamento de POP e excluídos os publicados antes de 2016, totalizando 9 artigos. **OBJETIVO:** Reconhecer os fatores associados à desistência do uso de pessários no tratamento de POP. **REVISÃO DE LITERATURA:** A utilização de pessários mostrou-se eficaz na resolução dos sintomas de POP, apresentando resultados de desempenho semelhantes ao método cirúrgico de correção (COOLEN et al., 2018). Configura-se como um recurso conservador indicado especialmente para mulheres idosas e mulheres com problemas clínicos de saúde, independente do estágio do prolapso (COELHO; CASTRO; JULIATO, 2016). A avaliação dos escores de qualidade de vida evidenciaram melhora crescente no decorrer do uso do pessário, principalmente devido a melhora do prolapso, da incontinência urinária e dos sintomas intestinais (COELHO; CASTRO; JULIATO, 2016). Contudo, ainda que a colocação do dispositivo seja bem-sucedida, segundo Angie Rantell (2019), cerca de 75% das usuárias desenvolvem algum tipo de complicação que pode acarretar renúncia à terapia. Dentre as principais, destacam-se: falha em reter o pessário ou dificuldade em inserir e remover o dispositivo, dor local, sangramento vaginal, leucorreia de grande volume, odor desagradável, erosão ou ulceração das paredes vaginais e desejo de cirurgia. **DISCUSSÃO:** Conforme a revisão realizada, a taxa final de descontinuação do tratamento de POP com pessários aproxima-se de 25% (COELHO et al., 2020). Os primeiros 3-6 meses de terapia são considerados de maior propensão à desistência; entretanto, a taxa de abandono tende a aumentar ao longo dos anos (RADNIA et al., 2019; MAO et al., 2019). Foram encontrados pontos de divergência entre os autores: aspectos como idade, índice de massa corporal e histórico de histerectomia podem interferir ou não na

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), sbarros@mx2.unisc.br

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gabrielcolbek@mx2.unisc.br

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), thaismagnus@mx2.unisc.br

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), apbackes@mx2.unisc.br

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), deboranetto40@gmail.com

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), pamelaspaveck@gmail.com

⁷ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), luizanunes@mx2.unisc.br

⁸ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), amandanercolini@gmail.com

⁹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), andreia gabriela@unisc.br

desistência do tratamento (LASNEL et al., 2020; VASCONCELOS et al., 2020; YANG et al., 2018). Ademais, em relação à abordagem multidisciplinar, concordou-se que pacientes com suporte e treinamento adequados prosseguem o tratamento por mais tempo, isto é, possuem menores taxas de abandono. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, a desistência do uso de pessários no tratamento de POP está intrinsecamente relacionada às complicações leves advindas do próprio dispositivo, mas que podem ser facilmente tratadas ou amenizadas com o auxílio do médico assistente. Percebe-se, assim, a importância do acompanhamento e do seguimento das pacientes, especialmente nos primeiros 3-6 meses. Ainda, é necessário ressaltar que, durante o desenvolvimento do resumo, o modelo do pessário não foi especificado e diferenciado quanto a qualidade, índice de satisfação e desistência. Dessa forma, caracteriza-se como uma limitação da revisão, mas possibilita novas abordagens de resumo sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: prolapso de órgão pélvico, pessários, tratamento conservador, anormalidades urogenitais